

- XL -

O PROFESSOR FRENTE AOS DESAFIOS DA CONTEMPORANEIDADE

Giselle Faur de Castro Catarino

UNIGRANRIO/UERJ, RJ, Brasil, giselle.faur@unigranrio.edu.br

Jurema Rosa Lopes

UNIGRANRIO/GPEFIC, RJ, jlopes@unigranrio.edu.br

Eline das Flores Victer

UNIGRANRIO/GPEFIC, RJ, eline.victor@unigranrio.edu.br

Maria Luiza de Souza Andrade

UNIGRANRIO (RJ), professoramalu@ig.edu.br

No contexto escolar, hoje, múltiplas situações se apresentam como desafios para o professor. Estas podem ser de cunho emocional e/ou afetivos decorrentes de acontecimentos da convivência junto aos alunos e demais profissionais da escola. As situações, geralmente, sinalizam um estado mental de hesitação e incerteza, estes sentimentos habitam em nós como um turbilhão de caminhos que nos impedem de saber antecipadamente o que vai dar certo e de como podemos nos comportar diante de situações ambivalentes (BAUMAN, 2008). O estado de hesitação e incerteza é uma situação negativa? A hesitação e incerteza não nos abrem possibilidades de optarmos por outros encaminhamentos? No presente estudo intencionamos refletir sobre o que é ser professor tendo como fundamento o conceito de ambivalência. Etimologicamente, o termo ambivalência é constituído do latim ambi- “os dois” + valencia. Nesse sentido entendemos ambivalência como aquilo que possui dois aspectos muito diferentes ou valores opostos em relação a algo ou alguém. O campo empírico do estudo é o Colégio Estadual Lions Club, localizado na cidade de Teresópolis no Rio de Janeiro. O universo dos sujeitos do estudo é formado por dez professores do Ensino Fundamental e Médio. Os dados, coletados a partir de produção textual, tiveram como base a seguinte pergunta: O que é ser professor hoje em

nossa sociedade? Sabemos que formação do professor não se desvincula dos contextos históricos, social, político e econômico de uma sociedade. Podemos pensar que ser professor não é algo que qualquer um faz em qualquer lugar. Ser professor implica saber relacionar conteúdo e didática, trabalhar em escolas junto a outros profissionais, junto aos alunos, objetivando conseguir com que, esses últimos, aprendam. Ser professor hoje também implica em reconhecer e não ignorar os processos contínuos de mudança e de inovação associados ao contexto político e econômico em que a escola, muitas vezes, é vista como empresa e os alunos tratados como clientes. Trazemos para nossa reflexão fragmentos das narrativas de dois professores de Ensino Médio de uma escola pública estadual, sobre o que é ser professor hoje: Ser professor não é uma tarefa simples, há algum tempo diríamos que seria transmitir um determinado conhecimento. Mas hoje é preciso ultrapassar os muros da escola e ir além do saber do conteúdo, em alguns casos necessitamos, ser educador, psicólogo, amigo, pai e mais alguns atributos. [...] (Professor 1 – Biologia). A fala do Professor sobre *“há algum tempo diríamos que seria transmitir um determinado conhecimento”* nos remete a um tempo de rotinas e de significado rígido sobre o trabalho do professor, nos remete também a um tempo de segurança e conforto como se as situações não fossem ambíguas. Hoje, entretanto, o professor precisa “ser educador, psicólogo, amigo, pai e mais alguns atributos”, enfim são tantas outras demandas que, por não se caracterizarem linearmente como um problema a ser resolvido, criam ansiedade no dia a dia do professor, descaracterizando a função desse profissional, emitindo, para o próprio professor e demais membros da sociedade, sinais enigmáticos e obscuros. Conforme destaca Bauman (2008), consideramos a nebulosidade de uma situação “quando as ações rotineiras falham e não podemos nos apoiar no corrimão do hábito” (BAUMAN,2008, p.79). O autor nos alerta que a ambivalência hoje pode ser, como antes, um fenômeno social, mas cada um enfrenta sozinho, como um problema pessoal. Um outro professor acrescenta: [...] Em conjunto temos uma sociedade largada perante ao governo, onde encontramos em nossas salas de aula “feridos” que reagem, seja de forma violenta, seja apático a aquele movimento. Com isso, o professor hoje encontra diversos desafios, pois além da troca de saberes, precisa compreender e ajudar este aluno a superar as adversidades do seu cotidiano, e que assim perceba que a educação é a ferramenta necessária para esta transformação, ou seja, hoje o professor compartilha conhecimento ao mesmo tempo que trava uma batalha social e política. (Professor 2 – Matemática). A ambivalência caracteriza-se pela dificuldade em dar sentido ao mundo talvez por isso, o professor ressalta que “em conjunto temos uma sociedade largada perante ao governo, onde encontramos em nossas salas de aula “feridos”. Em se tratando de escola pública, podemos inferir que os

alunos “apáticos” não visualizam um futuro promissor, permanecem indiferentes as mudanças. Tais “feridos”, conforme ainda destaca o professor, reagem de forma apática aos movimentos. Possivelmente, uma parcela desses alunos faz parte de um grupo que na perspectiva do mercado supõe a não incorporação de informações e conhecimentos. Bauman (2008, p.94) enfatiza que “o mercado mantém a ambivalência viva, que mantém o mercado vivo”. Este estado mental desolador nos traz desconforto na medida em que nos sentimos “incapazes” de superar os desafios e de dar um encaminhamento às alternativas das quais dispomos. Como alerta Bauman (2008, p.160) “muitos jogos parecem estar acontecendo ao mesmo tempo, e cada um muda suas regras enquanto está em andamento” Essa ambivalência presente nos tempos atuais nos mostra a necessidade de refletirmos sobre o papel que se espera da escola. Neste sentido, considerando o contexto atual, o desafio de ser professor hoje está diretamente ancorado no princípio da ambivalência e precariedade, que traz internamente o desequilíbrio, a insegurança, a ambiguidade, elementos que promovem, muitas vezes a instabilidade e o fracasso. Vale destacar que tais aspectos, no interior da escola, muitas vezes se transformam em motivação com possibilidades de transformar tais obstáculos em fontes de sucesso.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. *A sociedade individualizada: vidas contadas e histórias vividas*. Trad. José Gradel, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2008.

BAZZANELLA, Sandro Luiz. O conceito de ambivalencia em Zygmunt Bauman. In: *Cadernos Zygmunt Bauman*. V.2, N°4, 2012.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza*. Trad. Silvana Cobucci Leite. 9ª ed. São Paulo: Cortez. (Coleção questões da nossa época; v. 14, 2011.

IMBERNÓN, Francisco. *Formação continuada de professores*. Trad. Juliana dos Santos Padilha. Porto Alegre: Artmed. 2010.